

## MODULAÇÕES ENUNCIATIVAS DA VOZ EM MICHEL FOUCAULT

Pedro de SOUZA (UFSC)  
pedesou@gmail.com

Exponho aqui uma pequena amostra de uma pesquisa mais extensa que visa retomar Foucault em ato, examinando os proferimentos orais gravados e acessíveis para pesquisa. No arquivo sonoro montado graças às muitas gravações de seus cursos depositadas no Collège de France e no IMEC, tomo a voz como elemento atuante no modo e no estilo de o filósofo pensar enquanto fala. Quero lançar sobre o filósofo seu próprio postulado, a saber, o de que o sujeito fala tomado em um discurso que não é seu, mas mantém com este um modo discrepante de relação. Pretendo captar aí, nesta ausência de centralidade subjetiva, algo a ser escutado na forma da performance vocal.

Minha hipótese é de que, em toda sua obra – falada e escrita – a voz do filósofo é, no limite dos discursos que põe em causa, um outro espaço de enunciação em que, andamentos melódicos, rítmicos e entoativos fazem ressoar vozes. Isso porque Foucault quer justamente invocar e evocar vocalizações espúrias no interior de sistemas controladores da fala. Pode tratar-se de vozes como as que Foucault denominou homens infames, ou mesmo prisioneiros, loucos massa de oprimidos.

Ao escutar Foucault falando, nota-se uma reiterada alternância tonal, marcando a cadência de suas enunciações. Cadência esta que significa considerando alguém que busca falar não de dentro, mas do limiar externo ao discurso que profere. Não penso considerar aqui a voz apenas no que ela tem de tons significantes, entonações, ritmos lingüísticos, mas sobretudo no que, pela história e pela ordem simbólica, a designa como ato enunciativo submetido a ecos discursivos. Isso ocorre sempre que uma distancia discursiva interpõe-se em dado ponto da enunciação. Tomo o exemplo de um fragmento de fala de Michel Foucault em uma conversa sobre o humanismo e anti-humanismo

« d'une part, sauver le marxisme de ce qui pouvait être sauvé dans une forme de eh....(pensée, de moral, de politique aussi qu'on peut dire bourgeois), etc...  
Et puis d' autre part, derrière cette idée de (l'homme total, complet), etc....qu'est-ce que cache ?»

Os trechos notados em subscripto indicam uma alternância da entonação no movimento de produzir uma curva descendente. Nesta curva, localiza-se o tom que desenha uma tessitura interpondo-se ao ritmo interno da frase, Neste exato ponto frasal, o andamento da enunciação é interceptado por outra duração, tonalidade diferencial a que voz é submetida na mesma cadeia falada. Esta alternância tonal é uma marca que se repete nos proferimentos orais do filósofo, ou seja, ocorre sempre que um deslocamento discursivo – ou de posição do sujeito no discurso – se incide em exato ponto da cadeia enunciativa. A modulação vocal em Foucault, consciente ou não, aponta para o modo de ser do sujeito do discurso em ato, de tal forma a mostrá-lo enredado no movimento diferencial dos discursos que cortam sua fala.

Observemos outro fragmento, este retirado de uma das aulas do curso *La volonté de savoir*, em 1973, exhibe com maior precisão o ponto de emergência da passagem de uma tessitura a outra :

Autrement dit, il ne s'agit plus de se dire: <sup>étant donné le lien qui me lie volontairement à la vérité</sup>  
<sub>qu'est-ce que je peux dire du pouvoir</sub>. Mais étant donné ma volonté, ma décision et effort  
 de delier le lien que me lie au pouvoir qu'est-ce que l'en ai alors du sujet  
 de connaissance et de la vérité.

A voz começa dentro de um padrão tonal - regularmente previsível na introdução de uma sentença explicativa. Em seguida, logo após a breve pausa, notada aqui pelos dois pontos, a voz ecoa em uma frequência que a coloca em um tom acima, que vai subindo a partir de « *étant* » até atingir a marcação mais alta deste intervalo, que se estende de « *étant donné* » a « *du pouvoir* ». O emprego da adversativa, logo após o ponto mais alto dessa escala tonal interposto ao encadeamento, localiza prosodicamente a retomada do tom com que a voz começou a articular obedecendo ao ritmo sintático adotado na estrutura do enunciado em foco..

Vê-se que o traço vocal diferenciador em dado trecho deste fragmento desenha a curva que sinaliza o trajeto da voz no instante em que fornece um modo de representação da maneira como se opera o movimento de subjetivação em ato na fronteira discursiva em causa. Trata-se do correlato do traço acústico que, além de remeter a estrutura prosódica pertinente ao francês, no ato enunciativo em que soa, mostra como voz marca – ancorada na entonação dissonante – a distância crítica com respeito ao discurso em que é convocada a entoar.